
A PROPOSTA DIVINA AOS SOLITÁRIOS

Lucas 22:14-19; Atos 2:43-47

Eu gostaria de meditar sobre a solidão e o que Deus oferece como cura para ela. Alguém diz que a mágoa mata, mas a solidão mata muito mais. Ela esgota a alegria e o senso de propósito de nossas vidas. Muitos vão a um Shopping Center não com o desejo de comprar, mas para ver pessoas e escutar vozes. A solidão faz com que pessoas ao entrarem em casa, liguem de imediato a televisão. Livros de auto-ajuda sobre relacionamentos, alimentam a fantasia dos solitários, prometendo um caminho para o encontro de “um par” que os farão felizes. Nas igrejas é pregado que os que estão lá são felizes e vemos na experiência que não são!

É incrível como chegamos a essa situação em um mundo com tantas ofertas de felicidade. Então, por que as pessoas se sentem tão solitárias? Eu dou três motivos: “o individualismo”, “o mito da independência” e “a competitividade”.

- Vejamos: Num carro viaja o marido, a esposa e dois filhos. O esposo, além da estrada, olha a paisagem pela janela do motorista, a esposa faz o mesmo pela sua janela e cada um dos filhos, ouve música em seus respectivos aparelhos de MP3. Eles seguem o mesmo destino, mas não alcançam um destino comum. O clima na maioria das vezes é de irritação, desânimo e ninguém chega aonde quer ir! **Aqui vemos o individualismo.** Chegando ao destino, param para conversar sobre uma nova casa. Ao discutir o assunto, cada um demonstra o desejo pessoal de ter o seu quarto, seu carro, sua TV, o seu dinheiro, etc. **Aqui somamos ao individualismo a independência.**
- Pouco se reflete, mas foram nossos pais, avós ou bisavós, que nos deixaram esse legado, quando deixaram a terra natal, seus parentes e amigos, chegando a este país ou a esta cidade para construir suas vidas e formaram uma sociedade individualista, independente e competitiva. Eles nos deixaram a filosofia “do quem pode mais, chora menos”, ou “de tirar vantagem em tudo” e ainda “por que não ser chefe de si mesmo?” Até pouco tempo atrás, a psicoterapia ensinava a seus pacientes, como deveriam ser confiantes em si mesmos e independentes. Quanta gente se arruinou!
- **A competitividade** que nos foi legada, imprimiu em nós a filosofia que cada um à nossa volta é um inimigo e que este, tenta tirar de nós aquilo que nos trará o sucesso e a felicidade. Nessa filosofia, o ganho de um é a perda do outro e ninguém ganha! Repare quando alguém lhe faz uma oferta. Qual é o seu pensamento? “Onde ele está querendo chegar ou o que ele quer lucrar com isso?” Todas as nossas interações com pessoas são baseadas na desconfiança e em alguma suspeita.
- É isso o que este mundo e a falsa igreja nos oferecem: Sucesso, vitória, prosperidade financeira, sucesso no amor, etc. Um caminho falso para atingir metas, sem ensinar como sermos libertos da filosofia individualista, independente e competitiva.

O que Deus oferece? A Igreja, a Sua Família, a Sua Comunidade, onde as pessoas não se vêem como objetos, mas como sujeitos e irmãos sem diferenças. Onde o próprio Deus não é visto como objeto de um sistema operacional que dá qualquer coisa que desejamos, que é subornado com atos e palavras piedosas, que existe apenas para poder ser usado em favor dos nossos desejos pessoais. Antes, Ele é visto como um Pai, que jamais tentará nos usar com objetivos egoístas, a fim de satisfazer as necessidades soberanas. Quando aprendemos a viver em comunidade ou como igreja, livres da antiga filosofia já comentada, não importa se estejamos imersos numa grande adversidade, pois a Sua presença nos protegerá de um sentimento de abandono e desespero.

O termo “religião” vem da mesma raiz latina que significa “ligadura”; ou seja, “unir”. O cristianismo é onde as pessoas aprendem a se relacionar uma com as outras e a se pertencer mutuamente, de uma maneira verdadeiramente humana! Quando duas ou mais pessoas repartem a comida e a bebida, como no nosso texto bíblico, nunca deveriam pensar mais em si próprias como estranhas. Elas se preocuparão mutuamente e orarão juntas em comunhão com o Pai. Existirá um sentido de irmandade e cuidado. Elas são retiradas, cada uma do seu isolamento individual e são inseridas num único organismo, a Igreja, a Família de Deus, cantando, dançando e agindo na presença de Deus. De fato, os solitários precisam de Deus e do que Ele oferece – a Igreja, quando esta atua realmente como Igreja, como a Sua Família!